



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16865 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 05 - Estado e Política Educacional

**AVALIAÇÃO EDUCACIONAL EM LARGA ESCALA E O TRABALHO PEDAGÓGICO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE DUQUE DE CAXIAS-RJ, BRASIL: elementos determinantes da perda de autonomia docente**

Viviana da Silva Gmach Souza - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

José dos Santos Souza - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

**AVALIAÇÃO EDUCACIONAL EM LARGA ESCALA E O TRABALHO PEDAGÓGICO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE DUQUE DE CAXIAS-RJ, BRASIL: elementos determinantes da perda de autonomia docente**

Este resumo é resultado de pesquisa de mestrado em educação. O problema investigado é de que modo a ofensiva burguesa na gestão educacional impacta o trabalho docente. Nesse escopo, estabelecemos como objeto de análise as Avaliações Educacionais em Larga Escala (AELEs) e seu impacto no trabalho docente. Partimos da hipótese de que a origem e regulamentação das AELEs são estratégia do Estado e da classe dominante para renovar os mecanismos de manutenção do consenso em torno do projeto hegemônico de formação humana sob novas condições objetivas e subjetivas impostas pela reestruturação do trabalho e da produção e da redefinição do papel do Estado e sua relação com a sociedade civil. Nesta perspectiva, nosso trabalho toma como referência empírica a experiência do trabalho docente da Rede Municipal de Ensino de Duque de Caxias/RJ, Brasil.

Trata-se de uma pesquisa básica, de abordagem referenciada no materialismo histórico-dialético (Marx, 1970; Gramsci, 1968), de análise explicativa, cujas fontes de dados são entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise de fontes primárias e secundárias. A coleta de dados se deu a partir de: 1) observação participante; 2) entrevistas semiestruturadas aplicadas a 17 docentes (professores e orientadores pedagógicos) de quatro unidades escolares, uma de cada região administrativa do município de Duque de Caxias/RJ,

além da Diretora do Departamento de Educação Básica do município.

Tomando como referência empírica o cotidiano escolar dessas quatro unidades escolares, o percurso da análise se estruturou pela: 1) compreensão da forma como o trabalho pedagógico do município foi alterado ao longo das contrarreformas de cunho neoliberal implementadas na gestão pública de todas as esferas administrativas e de como essas contrarreformas impactaram na organização do trabalho pedagógico; 2) compreensão da articulação entre o desenvolvimento desse trabalho pedagógico e o conjunto de ações governamentais emanadas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) desde 2007 (BRASIL, 2007); 3) compreensão da dinâmica da captura da subjetividade docente no desenvolvimento de seu trabalho pedagógico em um contexto de contrarreformas burguesas no campo educacional.

Os espaços escolares são arena de disputa pela hegemonia na sociedade civil e, como tal, assumem relevância estratégica para a classe dirigente, pois, é através desses espaços que ela busca implementar contrarreformas no campo da política pública de formação humana. Afinal, essa ofensiva burguesa no campo educacional visa mediar, em condições renovadas, o conflito de classes no campo educacional e, assim, contribuir para a garantia das condições objetivas e subjetivas para a manutenção da hegemonia burguesa na sociedade civil.

Nesse sentido, segundo Mészáros (2006, p. 275), “a educação tem duas funções principais numa sociedade capitalista: 1) a produção das qualificações necessárias ao funcionamento da economia; e 2) a formação dos quadros e a elaboração dos métodos de controle político”. O funcionamento da economia seria facilmente resolvido com a formação do trabalhador/cidadão de novo tipo. Todavia, para a renovação constante dos métodos de persuasão, é necessária, também, a atuação constante da pedagogia política necessária à conformação ética e moral dos sujeitos sociais para atuarem ativamente na perpetuação do controle do capital na esfera política.

Supostamente, as AELEs têm o objetivo de fornecer informações sobre o desempenho e resultados dos sistemas educativos para a sociedade, em especial os gestores educacionais e famílias dos estudantes, dentre outros. Essa justificativa busca construir o consenso em torno da necessidade de ranqueamento das instituições escolares com base em resultados das AELES, além de servirem para formulação e tomada de decisão em diversas ações e políticas públicas educacionais.

Não obstante, percebe-se a existência de duas concepções de formação humana em disputa na sociedade: uma voltada para a valorização do capital e outra para o desenvolvimento humano. Segundo Fernandes (1989, p. 243),

Há muitos que pensam na educação para a classe trabalhadora como uma educação exclusivista. É trabalhador? Então vai ser operário, ele precisa de uma educação técnica, precisa ser instruído, não educado, ele precisa ser adestrado, não polido, intelectualizado! Ora, o trabalhador tem tanta necessidade de cultura quanto aquele que não é trabalhador, aquele que é proprietário dos meios de produção.

Nesse aspecto, historicamente, a perspectiva pragmática, imediatista e interessada de formação humana do trabalhador/cidadão tem se tornado hegemônica no Brasil, servindo somente a interesses de valorização do capital, sem alternativas concretas de emancipação da classe trabalhadora.

A análise dos dados indica que a RMEDC mobilizou esforços para promover um Sistema de Avaliação da Aprendizagem (SABER) exclusivo do município para ser aplicado a todas as turmas que seriam avaliadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Nesta oportunidade, docentes da rede foram convocados a participarem da reestruturação curricular baseada em resultados deste exame municipal.

Segundo a SMEDC, essas ações se fizeram necessárias para subsidiar intervenções pedagógicas e resgate de aprendizagens que vinham ao encontro da real necessidade dos discentes por meio da melhoria de resultados do SAEB. Percebemos que o cerne da questão da qualidade se restringiu ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), referência para o ranqueamento das unidades escolares.

Concluimos a relação existente entre crise orgânica do capital e recomposição burguesa no campo educacional se materializa em um conjunto de contrarreformas acionadas para renovar as condições de manutenção do consenso em torno do modelo de formação humana coerente com o modelo de desenvolvimento enxuto e flexível do capital. Neste sentido, as AELEs assumem dimensão estruturante de nova forma de controle sobre a política de formação humana, imprimindo-lhe caráter pragmático, imediatista e interessado, por meio da gestão educacional enxuta e flexível. Esta perspectiva é intrínseca a interesses de produtividade e competitividade das empresas, ávidas por formação de trabalhadores/cidadãos de novo tipo para um mercado de trabalho cada vez mais excludente, instável, competitivo e precário.

Além disso, os resultados das AELEs estipulam marcadores de rendimento do trabalho escolar, renovam instrumentos de controle do trabalho docente, disfarçados em estratégia de gestão democrática. Assim, despolitiza a política educacional, confundindo participação na gestão com voluntarismo docente e garantindo cumprimento de metas estabelecidas heteronomamente por órgãos gestores.

**Palavras-chave:** Gestão Educacional – Avaliação Educacional em Larga Escala – Gerencialismo – Escola Interessada – Política Educacional.

## Referências

BRASIL. **Portaria Normativa MEC nº 27 de 21/06/2007**. Brasília, DF: 2007. Disponível em : [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=8271-pornor27-2007-pdeescola-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8271-pornor27-2007-pdeescola-pdf&Itemid=30192) Acesso em 12 de julho de 2024.

FERNANDES, Florestan. **O desafio educacional**. São Paulo. Editora Cortez; Autores associados, 1989.

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. In: FROMM, Erich. **Conceito Marxista do homem**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

MÉSZÁROS, István. **A teoria da alienação em Marx**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2006.

SOUZA, José dos Santos. Gerencialismo. In: SEGENREICH, Stella Cecilia Duarte (org.). **Organização institucional e acadêmica na expansão da educação superior: glossário**. Rio de Janeiro: Publit, 2017, p.54-58.